

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BESERRA¹, Jéssica de Alcântara.; SANTOS², Wédna Florentina Moreira dos.*; MACIEIRA³, Ms. Jeimison de Araújo.

¹Estudante de graduação do curso de educação física da UEPB (alcantaraupeb@gmail.com); ²Estudante de graduação do curso de educação física da UEPB (wedna1515@gmail.com); ³Professor mestre substituto da disciplina de Estágio Supervisionado I na UEPB (jeimison89@hotmail.com).

Resumo:

Este relato de experiência tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física (UEPB), dos alunos do 5º período. Assim o presente relatório irá apresentar alguns dados coletados durante nossas observações e aulas em sala. O estágio foi realizado na Creche/pré-escola Municipal Isabele Barbosa Silva, bairro do Pedregal, Campina Grande-PB. Cada aula foi ministrada por uma dupla de estagiários, um dirigente e um auxiliar. O estágio está sendo uma experiência desafiante em nosso processo de formação como professores de educação física nos permitindo fazer uma melhor associação dos conhecimentos teóricos com a prática.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio Supervisionado I, Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

O estágio é necessário para a formação profissional de todos os estudantes de uma graduação, inclusive para os estudantes de Educação Física. Visto que a vivência que possibilita o estágio nos dá a oportunidade de consolidar uma prática pedagógica transformadora.

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física (UEPB), dos alunos do 5º período. O estágio foi realizado na Creche/pré-escola Municipal Isabele Barbosa Silva, bairro do Pedregal, Campina Grande-PB.

Será relatado o que foi vivenciado e desenvolvido através de observações e atividades desenvolvidas, tendo como papel fundamental trabalhar de forma lúdica através de atividades construídas através dos conteúdos jogos, ginásticas e danças, estimulando a criatividade das crianças, proporcionando interação, ao pensar, respeitar e, principalmente, para a “elevação do padrão cultural” dos alunos (RECEF, 2010).

Dessa forma, podemos observar o desenvolvimento das crianças, registrando suas capacidades e dificuldades como possíveis desafios e conquistas. Assim o presente relatório irá apresentar alguns dados coletados durante nossas aulas em sala, visando fortalecer a teoria e a prática mostrando a realidade aonde futuros profissionais irão trabalhar e se adequar conforme as expectativas do mundo do trabalho. Desafiando os preceitos e ideias equivocadas quanto à atuação do professor de Educação Física, possibilitando a nós, ainda estudantes, refletir sobre a importância desta disciplina na educação básica.



2. OBJETIVO

Descrever a experiência vivenciada no estágio supervisionado I do curso de Educação Física na educação infantil.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade de um estágio curricular obrigatório em uma creche/pré-escola do município de Campina Grande. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional. O estágio que resultou na escrita deste relato aconteceu de agosto a novembro de 2017 na Creche/Pré-escola Municipal Isabele Barbosa da Silva.

A participação dos alunos no estágio deu-se sob supervisão de professor orientador em todas as fases do desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado I, englobando desde o planejamento das aulas à sua execução e avaliação.

O desenvolvimento do estágio seguiu as seguintes etapas: leitura e análise do documento RECEF; discussões e elaboração do plano de ensino; observação da escola e dos alunos; elaboração dos planos de aula; intervenções e avaliações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Sobre o campo de estágio

A Creche/Pré-escola Municipal Isabele Barbosa da Silva é uma creche inaugurada em outubro de 2006, sendo uma creche relativamente nova com apenas 11 anos de construção. Com um corpo docente composto por profissionais concursados em áreas específicas, como pedagogia e com nível superior completo ou em fase de conclusão, além de secretárias, diretora e auxiliares técnicos. Oferece Ensino Infantil (berçário ao pré-escolar II) nos turnos da manhã e tarde.

Funciona em um espaço amplo com pátio com cobertura onde são realizados os intervalos e eventos. As salas são amplas e arejadas; paredes e iluminação estão em bons estados de conservação; há mesa para professor e as mesinhas e cadeiras para os alunos são conservadas em quantidade suficiente para todos os alunos. Possui refeitório e banheiros nas salas de aula e um maior para o banho dos alunos. Possui um espaço para a biblioteca. Não há sala de vídeo com TV e DVD específica, porém as salas de aula possuem TV e DVD. Possui um espaço que serve de secretaria, sala da direção e dos professores.

A creche possui apenas uma entrada sempre vigiada por um porteiro tanto no horário da manhã como da tarde.

A escola atende a alunos de uma comunidade carente de Campina Grande, pois está localizada em um bairro onde as famílias são de um nível socioeconômico baixo.





A creche atende a alunos de 6 meses à 6 anos, com ou sem deficiências. Há alunos na creche portadores de deficiência como uma criança com microcefalia e a instituição dispõe, além de professores, uma cuidadora individual para a criança.

Os alunos do pré II (série que ficamos estagiando), tem a quantidade de 15 alunos sendo 10 meninas e 5 meninos. Há um aluno na sala de aula que é bastante imperativo; tem 3 à 4 alunos que geralmente se recusam a participar das atividades, desrespeitam os colegas, em outros momentos são participativos, mas logo se cansam sendo necessário estimular a criatividade dos alunos, muitos desses alunos tem problemas familiares, sociais e econômicos. A turma é composta por crianças de 5 à 6 anos.

Percebemos que na escola não há acessibilidade para os alunos portadores de algum tipo de deficiência, sendo a principal carência da creche. Há uma carência de brinquedos adequados para as crianças. Necessita-se de uma reforma urgente nos escorregadores, pois as escadas dele estão com os ferros expostos o que facilita um acidente com uma criança.

4.2 Ações no estágio

O plano de ensino foi direcionado a abordagem Crítico-Superadora aproximando os estagiários a uma melhor compreensão de como realizar na prática a aplicação da abordagem de ensino nas aulas de Educação Física.

Cada aula foi ministrada por uma dupla de estagiários, um dirigente e um auxiliar. O primeiro elaborava o plano de aula e o colocava em prática, enquanto o segundo prestava o auxílio necessário para as atividades terem fluência ou para controlar a ordem da turma, que por vezes se perdia.

Desta forma, houve duas formas de acompanhamento:

- Uma dupla ficava responsável pela observação das aulas, procurando eventuais pontos fracos para serem discutidos posteriormente, através das observações;
- O professor orientador visitava a sala para observar o andamento da aula, observando o comportamento do ministrante para guiá-lo nas próximas aulas.

É importante ressaltar que ambas as formas de acompanhamento se abstiveram de intervir no momento da aula para que o professor pudesse encontrar soluções em resposta às adversidades ocasionais ou, caso não consiga imediatamente, que solicite auxílio. Esse método foi visto pelos integrantes do estágio como desafiador e estimulante.

4.3 Sobre as aulas ministradas

Os conteúdos abordados durante o período do estágio foram: Jogos e ginásticas. Estes conteúdos envolvem vários aspectos importantes para a formação integral do aluno, principalmente, o desenvolvimento da cultura corporal para a elevação do padrão corporal dos alunos.

Tendo isso em vista, a forma de avaliação foi por meio de uma observação inicialmente diagnóstica e durante o processo de ensino uma avaliação contínua (formativa) do desenvolvimento e compreensão pessoal de cada aluno sobre os conteúdos, para que no final da experiência possamos avaliar de maneira somática os alunos.

Ao final de cada aula eles sempre eram questionados sobre o que aprenderam de novo e, ao mesmo tempo, estimulados a identificar elementos do dia-dia em que eles achavam semelhantes ao que lhes foi apresentado.





Quanto ao nosso desenvolvimento como professores em formação de Educação Física, notamos que o planejamento de ensino não é tão fácil quanto parece, pois ele tem que abarcar, durante um período maior, conteúdos diferentes e objetivos gerais que nos guiem durante o processo de ensino.

Em relação aos planos de aula observamos que foi bem difícil adequarmos ele a abordagem que nos foi proposta, a Crítico-Superadora, já que ela visa não apenas apresentar movimentos corporais aos alunos, mas também objetiva apresentar a cultura corporal como forma de elevar o padrão de cultura corporal dos alunos, sejam crianças ou adolescentes. Além disso, notamos o desafio de adequar os planos de aula a realidade da turma, sendo necessário por vezes no momento da aula alterar o que planejamos acrescentando ou diminuindo as atividades do plano de aula para que se encaixe a realidade do momento da aula, como por exemplo, planejamos uma música para determinada aula, porém ao chegar na creche o som não estava funcionando e tivemos que “improvisar” a aula, se adequando aos objetivos antes definidos.

Dessa forma, vimos na prática que o pensamento de Libaneo (1990, p. 222) é coerente quanto ao planejamento das aulas:

“A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo: é, antes, a atividade consciente de previsão de ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino).”

Utilizamos também para concentrar os alunos atividades extras para os alunos que não quiseram participar das atividades, nestas atividades pedia-se que os alunos representassem por meio de imagens e desenhos o que eles estavam vendo na aula, necessitando que os alunos se concentrassem nas aulas. Foi um método proposto pelo supervisor que deu bastante resultado nas nossas aulas.

Dessa forma, notamos que o modo de ministrar as aulas foi evoluindo de acordo com o tempo que tivemos contato com os alunos, tanto no que diz respeito aos planos de aula quanto ao ministrar as aulas, adequando as possíveis eventualidades do dia. Isso nos faz acreditar que identificamos com sucesso as falhas e estamos superando gradativamente estas, para que com eficácia as atividades planejadas sejam executadas com êxito para o melhor desenvolvimento físico-mental dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio está sendo uma experiência desafiante em nosso processo de formação como professores de educação física nos permitindo fazer uma melhor associação dos conhecimentos teóricos com a prática. A forma como foram divididos os estagiários contribuiu muito para um melhor aproveitamento do tempo que tínhamos com os alunos, de forma que todos os integrantes estiveram no papel do professor a fim de ter uma experiência mais rica. É notório que o professor deve ter um bom entrosamento com os alunos e que tenha um bom domínio de turma, o entrosamento é bom para que a aula não seja apenas expositiva e monótona, mas é necessário saber dosar com o controle de turma para que os alunos não percam o foco.

O planejamento e as observações das aulas foram fatores determinantes para uma boa evolução nas aulas, pois com os apontamentos feitos pelos colegas de grupo e o professor serviram para melhorar as aulas seguintes de forma que sabíamos o que manter, retirar e melhorar nas aulas seguintes.





Com o decorrer das aulas notou-se uma melhora considerável na forma como os estagiários dominavam a turma, planejavam as aulas e os alunos pouco a pouco estão melhorando o comportamento, assimilando que a aula de Educação Física é uma aula como qualquer outra.

Ainda nos restam muitos questionamentos sobre a docência, mas é de fácil entendimento que uma boa aula é determinada pelo seu planejamento, pela didática do professor, pela capacidade de compreensão do professor sobre a realidade de seus alunos e da constante procura por novas formas de passar conhecimento.



